



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
Rua Líbero Badaró, 425, 8º e 12º andares - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-905
Telefone: (11) 3224-6000
PROCESSO 6064.2023/0000266-6
Ata SMDet/CMDRSS Nº 120153122

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 26/07/2024

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F_%23%2Fmeeting-join%2F19%3Ameeting_MTYxZjY2ZTMtNTMyi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZlOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%3d0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDI=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

- Lia Palm - Presidente - Titular - SMDet
- Cyra Malta Olegário da Costa - Suplente - SVMA
- Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente – SMUL
- Marcos Roberto de Freitas Luz – Suplente – Subprefeitura Parelheiros
- Lucas Volpato – Titular – Casa Agricultura de SP / CATI/SAA
- Luciana Feldman – Titular – SGM
- Ludmila Mello de Amorim – Suplente – SGM
- Debora Sahyun – Suplente – SAA
- Raquel Grillo Vettori Rodrigues – Suplente - SPTuris
- Paulo César Leite Saraiva – Suplente – Casa da Agricultura de SP/SAA
- Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

- Pamela Fernanda de Souza Lucena – Titular – CONGETUR
- Luzia Souza Silva - Titular -Agricultores Zona Sul
- André Ruoppolo Biazoti - Titular – OSC Agricultura Familiar
- Rose Duarte – Titular – Agricultores Zona Sul
- Maria Lucia Bellenzani – Titular – Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste
- Maria Alves – Suplente – Agricultores Zona Norte
- Terezina dos Santos Matos – Suplente – Agricultores Zona Leste

Convidadas e convidados:

- Ricardo Rodrigues de Oliveira – Coordenadoria de Agricultura/SMDet
- Poliana Lisboa de Almeida – Coordenadoria de Agricultura/SMDet
- Mulheres do GAU
- Wilson Pailo – CODAE
- Diego Blum – AdeSampa
- Michele Fernanda
- Andrea Wang Catalani
- Andréa Barreto – AdeSampa
- Beth CREN
- Ana Claudia
- Ro Santiago

Justificou:

- Patrícia Marra Sepe - Titular – SMUL
- Guilherme Silva Fracarolli - Suplente – SFA/MAPA-Transferido para Brasília

Reunião de 26/07/2024

Em 26 de julho de 2024 foi realizada a 18ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2023/2024.

Pautas:

- 1 - Apresentação do *Vitrine da Terra – Portal da Agricultura Familiar* /Wilson e Agnes da Secretaria Municipal da Educação/SME/CODAE
- 2 - Apresentação do Rolê Agroecológico/Daniela Silva/Secretaria Municipal Educação/SME

- 3 - Informes dos Projetos Semeando Negócios e Sampa+Rural "Acelerando Hortas 2" – Ricardo Adesampa
- 4 - I Seminário Estadual da Agricultura Urbana e Periurbana em São Paulo – Lucas Volpato/CATI/SAA
- 5 - Museus da Agricultura Paulistana
- 6 - Aprovação das ATAS
- 7 - Informes dos Conselheiros

Lia Palm: Inicia a reunião destacando a importância de ter representantes da Secretaria Municipal da Educação presentes para disseminar informações diretamente aos agricultores. Lia destaca a necessidade de comunicação direta e propõe começar a reunião discutindo a Pauta 1 Vitrine da Terra.

Wilson Pailo: Da CODAE tenta acessar um pendrive durante a reunião, mas enfrenta dificuldades técnicas. Ele pede um momento para resolver o problema, mencionando que a apresentação está no dispositivo, mas não está abrindo corretamente. Ele sugere que, se houver atraso, ele pode apenas comentar sobre o conteúdo ou utilizar outra fonte para juntar as informações necessárias.

Wilson Pailo: da CODAE retoma a apresentação após resolver problemas técnicos com o pendrive. Ele fala sobre a vitrine e outras ações da CODAE para promover a agricultura familiar, principalmente junto às escolas. Wilson destaca a importância da venda direta para a rede municipal de ensino e a finalização das terceirizações nas escolas. Ele menciona que atualmente há 2.192 unidades escolares atendendo 314.000 crianças, consumindo cerca de 134 toneladas de alimentos por dia.

Wilson explica que, em 2022, um levantamento coordenado por Andréia Bang identificou as fontes de abastecimento das escolas, incluindo mercados locais, atacadistas e a Ceagesp. As escolas compram alimentos semanalmente ou quinzenalmente, dependendo do tipo de produto. Os mantenedores das escolas procuram garantia de entrega, qualidade e preço.

A CODAE busca promover a agricultura familiar e o cardápio sustentável nas escolas, preferindo produtos orgânicos. Através de chamadas públicas, a CODAE adquire produtos complementares e suplementares, como frutas e mandioca descascada congelada. Recentemente, a CODAE realizou o segundo encontro de agroturismo e educação em 29 de junho, reunindo agricultores e mantenedores de escolas, o que foi considerado um sucesso.

Wilson Pailo: da CODAE continua detalhando as ações da CODAE para promover a agricultura familiar. Ele menciona que no dia 29 de junho, durante um evento, houve uma exposição onde produtores puderam apresentar seus produtos e fazer contatos. Além de agricultores rurais, participaram também agricultores urbanos.

Ele destaca a inauguração da "Vitrine da Terra", um portal onde agricultores podem catalogar seus produtos, informando características, regiões de entrega e contatos. Esse site facilita o contato entre mantenedores de escolas e agricultores, permitindo que as escolas encontrem fornecedores de produtos específicos, como orgânicos na zona norte, por exemplo.

Além disso, a CODAE está fornecendo manuais e ferramentas para ajudar os agricultores a apresentarem seus produtos de maneira atrativa. A vitrine não é um e-commerce, mas serve para exibir produtos e facilitar contatos. A CODAE também produziu documentos como manuais de venda direta, planilhas de viabilidade econômica, e mapas de localização das escolas parceiras.

Essas ferramentas ajudam os agricultores a planejarem suas rotas de entrega e calcular custos. A CODAE também trabalha com nutricionistas e supervisoras para que entendam a importância da agricultura familiar e possam indicar produtores às escolas.

A intenção é criar uma rede de confiança e interesse, onde mais escolas passem a adquirir produtos orgânicos e da agricultura familiar. Já há algumas escolas parceiras que começaram a comprar produtos orgânicos, o que é visto como um passo importante para expandir essa prática.

Wilson Pailo: Retoma a fala destacando a importância da organização de grupos de agricultores. Ele menciona que a CODAE tem limitações para acompanhar os agricultores de perto, ressaltando a necessidade de parcerias, especialmente com assistência técnica, para promover a agricultura orgânica. Ele menciona a contratação de agrônomos pela SMDet como uma iniciativa importante.

Wilson enfatiza a importância de ajudar os agricultores a se organizarem, formarem associações e identificarem escolas para vender seus produtos. Muitas vezes, os agricultores enfrentam dificuldades com acesso à internet e comunicação. A organização deve garantir que os produtos atendam aos padrões de qualidade exigidos pelas escolas, como limpeza dos produtos e caixas de entrega.

Ele fala sobre a Vitrine da Terra, onde os agricultores se cadastram para exibir seus produtos. A CODAE verifica os cadastros e habilita os agricultores a inserir seus produtos. Wilson destaca a necessidade de instruir os agricultores sobre a importância de fotos atrativas e descrições detalhadas dos produtos para ganhar a confiança dos compradores.

Por fim, Wilson menciona que há um trabalho contínuo de orientação e suporte para melhorar a apresentação dos produtos na plataforma, pois uma boa apresentação é crucial para atrair compradores.

Lucas Volpato: Parabeniza o trabalho realizado e faz uma pergunta para entender melhor o que é a CODAE, solicitando uma explicação sobre o significado da sigla e suas funções específicas

Cyra Malta Olegário da Costa: Responde à pergunta de Lucas Volpato sobre a CODAE, reconhecendo que pode ser difícil para quem não é da prefeitura de São Paulo entender o significado da sigla e as funções da CODAE. Ela reforça que a dúvida é válida, especialmente para quem está fora do estado ou da prefeitura.

Wilson Pailo: Esclarece o significado da sigla CODAE para Lucas Volpato. Ele explica que a CODAE (Coordenadoria de Alimentação Escolar) está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e é responsável pela coordenação das compras de alimentos para as escolas, a gente compra parte da alimentação das escolas porque uma vez que elas estão sendo terceirizadas.

Lia Palm: Aproveita a oportunidade para contextualizar o trabalho da Secretaria Municipal da Educação em relação à agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Ela destaca a parceria com a CODAE desde 2022 para aumentar a proporção de compras de produtos orgânicos e da agricultura local para as escolas de São Paulo. Lia menciona que a Secretaria tem avançado significativamente nesse objetivo, e o lançamento da "Vitrine da Terra" é um dos exemplos desse progresso. Ela oferece a chance para Lucas Volpato fazer mais perguntas, se necessário

Lucas Volpato: Elogia a iniciativa de venda direta para o sistema de merenda escolar, considerando-a uma abordagem prática e eficiente para o desenvolvimento da agricultura em São Paulo. Ele menciona que recebeu um e-mail sobre a disponibilização de R\$1.000.000 em compras públicas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e está tendo dificuldades para encontrar o contato apropriado na prefeitura para aceitar a proposta, que deve ser finalizada até o dia 30. Ele pede orientação sobre com quem entrar em contato, se é diretamente com a CODAE ou com outro setor, como o serviço social.

Lia Palm: Sugere que o ponto sobre a proposta de R\$1.000.000 em compras públicas do PAA seja incluído na pauta da reunião. Ela propõe que Lucas Volpato contextualize a situação e discuta o assunto após a apresentação do "rolê" e com a equipe da educação, se necessário. Lucas concorda com a sugestão.

Wilson Pailo: da CODAE encerra sua apresentação enfatizando a importância das parcerias para o sucesso da iniciativa de venda direta para escolas. Ele destaca a necessidade de os produtores emitirem nota fiscal eletrônica e sugere a formação de associações ou cooperativas para facilitar o processo. Wilson também menciona a importância de auxiliar na organização e profissionalização dos agricultores para garantir a entrega, qualidade e preço dos produtos. Ele resume o processo em quatro etapas: organização dos produtores, sensibilização dos compradores, aproximação entre eles e fechamento das vendas. Finaliza com uma imagem de uma criança feliz com alimentos e reforça a missão de aproximar produtores e consumidores, promovendo uma vida mais

saudável e um mundo mais sustentável. Ele agradece e se disponibiliza para perguntas.

Lia Palm: Agradece a Wilson pela apresentação e menciona que a Coordenadoria da Agricultura já trabalha em conjunto com a CODAE. Ela destaca a importância do site da vitrine como uma ferramenta útil para cadastrar e expor os produtos dos agricultores da cidade de São Paulo. Lia sugere uma reflexão sobre o uso dessa plataforma para a exposição dos produtos e como ela pode ser benéfica para a agricultura urbana. Ela também menciona que o Sampa Mais Rural, no início, previa uma página semelhante para a exposição dos produtos, e que a plataforma da vitrine pode ajudar a facilitar essa visibilidade. Lia elogia o trabalho da Secretaria da Educação e destaca a importância das compras públicas para a agricultura local. Ela anuncia um piloto com as conveniadas e conclui agradecendo e convidando Rose e Luciana para suas perguntas.

Rose Duarte: Pergunta sobre a necessidade de documentação para cooperativas de agricultura familiar no contexto de parcerias e programas de alimentação escolar. Ela quer saber se é exigido algum documento específico, como a certificação de agricultura familiar, para que essas cooperativas possam participar e se organizar adequadamente.

Wilson Pailo: Explica que a nota fiscal eletrônica é um dos requisitos para cooperativas de agricultura familiar participarem de programas de alimentação escolar. A TAP (Termo de Adesão do Produtor) pode ser uma alternativa para produtores rurais e urbanos, mas não é obrigatória no momento. Para obter a nota fiscal, é necessário ter um certificado digital, que pode ser caro. No entanto, produtores cadastrados no Sampa+Rural são considerados e podem participar das iniciativas.

Rose Duarte: Entendi, é bom saber que a flexibilidade pode ajudar bastante, especialmente para hortas urbanas.

Wilson Pailo: Entendi, essa precaução é importante para garantir a autenticidade e qualidade dos produtos fornecidos. Verificar a origem e a real atividade dos produtores ajuda a manter a integridade dos programas de alimentação escolar e dos critérios estabelecidos para compras públicas. Se precisar de mais informações ou tiver outras dúvidas sobre o processo, sinta-se à vontade para perguntar!

Luciana Feldman: da Secretaria de Mudanças Climáticas, expressou sua grande satisfação com a apresentação e o avanço do projeto de merenda orgânica. Ela compartilhou que ajudou na construção da lei que possibilitou esse avanço e está encantada ao ver o projeto em funcionamento. Luciana destacou a importância da abordagem democrática e transparente, que contou com a colaboração de diversos parceiros e da sociedade civil. Ela ressaltou que o projeto não só promove a alimentação orgânica e cuida do meio ambiente, mas também melhora a qualidade de vida das crianças. Por fim, fez um agradecimento especial às equipes do CODAE e do SMDet pelo grande progresso alcançado para a cidade.

André Biazoti: do Instituto Pólis e membro do conselho desde sua criação, trouxe reflexões sobre as plataformas usadas para conectar agricultores e escolas. Ele expressou preocupação sobre a carga de trabalho adicional para os agricultores, que precisam manter várias plataformas atualizadas. André sugeriu que talvez o cadastro de produtos pudesse ser feito por técnicos ou credenciados em vez de diretamente pelos agricultores. Ele também levantou a questão sobre o Sampa+Rural, que atualmente é mais um mapeamento do que um cadastro completo, e sugeriu que poderia ser aprimorado para melhor atender às políticas públicas e integração com outras secretarias. André defendeu a ideia de consolidar plataformas em uma única para simplificar o acesso e a visibilidade dos agricultores. Ele concluiu parabenizando a CODAE e a Secretaria Municipal da Educação pelo trabalho contínuo e avançado na conexão dos agricultores com o mercado escolar.

Lia Palm: Obrigado Luciana e Rose, agradeço pelas perguntas e contribuições. Vou comentar algumas das questões levantadas e fazer alguns esclarecimentos importantes.

Primeiro, tenho uma boa notícia: vamos começar a oferecer apoio documental para todos os agricultores da cidade de São Paulo, não apenas na Zona Sul. Isso será feito através de uma parceria com o CREN e outras instituições, como o CPqD e o Acelerando Hortas. Este apoio inclui ajuda com a documentação necessária para a comercialização, e não estamos aqui apenas para emitir notas fiscais e CNPJ para todos, mas para auxiliar quem realmente precisa dessa documentação.

Agora, sobre a preocupação do André com as plataformas e a carga para os agricultores: é importante esclarecer que o Vitrine é uma ferramenta da educação e serve como um canal para divulgação de produtos. Não é obrigatório se cadastrar no Vitrine para vender para as escolas, mas pode ser um meio interessante para ganhar visibilidade. A educação usará o Vitrine para divulgar produtos e facilitar o contato com as escolas, mas não é o único caminho para comercialização.

Em relação ao Sampa+Rural, que é um mapeamento e não um cadastro completo, é importante saber que o Sampa+Rural ajuda a identificar produtores e suas produções. O cadastro detalhado, que é feito no SIS Rural, é utilizado para as políticas públicas e o suporte técnico. Esses sistemas são diferentes, mas complementares. O Sampa+ Rural é uma interface pública que permite a visibilidade e conexão com a cidade, enquanto o SIS Rural é um cadastro mais detalhado para uso interno.

Entendo a complexidade das plataformas e o desafio que isso representa para os agricultores. Estamos cientes da necessidade de simplificar e apoiar o uso dessas ferramentas, e isso inclui pensar em soluções como assistência técnica e balcões para ajudar com o cadastro. Queremos garantir que as ferramentas sejam úteis e acessíveis, sem sobrecarregar os agricultores.

Espero que isso tenha esclarecido as questões e, se houver mais dúvidas, estou à disposição para ajudar.

Temos muitos desafios relacionados ao acesso e à inclusão. Precisamos garantir que ninguém seja excluído do processo e considerar o uso da assistência técnica para alcançar mais agricultores que desejam vender seus produtos. Atualmente, muitos agricultores já conseguem vender toda a sua produção, mas há outros que ainda precisam de apoio para isso.

Portanto, vamos focar na nossa assistência técnica para realizar os cadastros necessários e apoiar esses agricultores. Wilson, vou passar a palavra para você agora, e em seguida, entraremos na discussão sobre o rolê.

Wilson Pailo: Concordo com o que foi dito e reforça que a vitrine é relevante não apenas para o município, mas para o Brasil inteiro. Ela ajuda a conhecer produtos de diferentes regiões, o que é útil para fazer chamadas públicas e atender a demandas específicas, como castanha de caju ou castanha-do-pará.

Wilson Pailo: informou que todo o material mencionado na apresentação está disponível para os participantes. Embora atualmente esteja indisponível no site da Secretaria da Educação devido às eleições, ele pode ser enviado por e-mail. Ele agradece a todos e está à disposição para responder a dúvidas por e-mail.

Lia Palm: Agradeceu a todos pela presença e mencionou que outras dúvidas e desafios sobre o tema podem surgir, prometendo novos convites para discussões futuras. Em seguida passa para a **Pauta número 2 onde Andréia fará a apresentação do Rolê Agroecológico.**

Andrea Wang Catalani: Iniciou sua apresentação sobre o Rolê Agroecológico, um projeto da Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação (CODAE). Ela destacou que o projeto visa promover visitas a agricultores urbanos e parques, integrando os estudantes do sexto ano ao meio rural e aos espaços verdes da cidade de São Paulo. A escolha do sexto ano é estratégica, pois esses alunos estão em um estágio educacional onde podem fazer conexões interdisciplinares e sair da sala de aula para vivenciar experiências práticas.

O objetivo principal do Rolê Agroecológico é fomentar a educação alimentar e nutricional dos alunos, fazendo com que eles compreendam melhor o processo de produção de alimentos e valorizem a comida saudável. Além disso, o projeto busca promover a agricultura familiar e local, gerando renda para os agricultores que participam das visitas.

Durante o piloto realizado no ano passado, 13 escolas participaram, e a avaliação foi extremamente positiva, com alunos e professores expressando grande satisfação. Esse sucesso levou à decisão de expandir o projeto para mais escolas, atingindo cerca de 457 escolas e mais de 40.000 estudantes.

Andrea detalhou a articulação necessária para que o projeto se concretize. A CODAE trabalha em parceria com diversas secretarias: a Coordenadoria Pedagógica, que ajuda na formação de professores para acompanhar os alunos; a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que apoia as visitas a parques; e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que auxilia na regulamentação e no suporte aos agricultores envolvidos. O QREN e o NI HUB são

parceiros na operacionalização do projeto, ajudando com a logística e a integração dos agricultores.

O projeto prevê roteiros de visita de meio período e período integral, permitindo que as escolas escolham o que melhor se adapta às suas necessidades. A partir de agosto, o Rolê Agroecológico começará a ser implementado em mais de 1.000 escolas, com o objetivo de completar o ciclo de visitas até dezembro deste ano. A CODAE publicou um edital de chamamento público para selecionar uma OSC que pudesse gerenciar a operação, e o QREN foi escolhido para realizar essa tarefa.

O projeto está focado na inclusão de agricultores urbanos e na valorização da agricultura local, além de promover a educação ambiental e alimentar. A operacionalização das visitas inclui o fornecimento de transporte, guias e seguros para os alunos, garantindo a segurança e a qualidade das experiências, em seguida Andre passa a palavra para a Ana Cláudia do CREN.

Ana Cláudia: Gerente geral de operações do CREN, começou sua fala agradecendo pela oportunidade de apresentar a participação da organização no Rolê Agroecológico. O CREN é uma organização sem fins lucrativos que atua há 30 anos no enfrentamento da manutenção e, desde 2019, começou a focar nas mudanças climáticas e seus impactos nos sistemas alimentares.

Ela destacou que o CREN está entusiasmado em participar deste projeto, alinhado com sua missão de pensar globalmente e agir localmente. Ana Cláudia apresentou as metas estabelecidas para o projeto:

Credenciamento de Unidades Produtoras: Vistoriar e habilitar pelo menos 56 novas unidades produtoras como atrativos turísticos para receber visitas. A meta é totalizar 100 unidades até o final do projeto.

Desenvolvimento de Cadeias de Negócios Agroecológicos: Capacitar 50 pessoas produtoras das unidades credenciadas. O projeto visa desenvolver cadeias de negócios durante sua execução.

Visitas de Turismo Pedagógico: Garantir a realização de 1.420 visitas, atendendo a todos os requisitos técnicos previstos, e proporcionar experiências de turismo pedagógico para cerca de 50.000 estudantes do sexto ano do ensino fundamental.

Alimentação e Biossegurança: Assegurar a oferta de refeições (almoços) nos locais visitados, garantindo aspectos de biossegurança e nutricional. As visitas contemplarão que 95% das refeições sejam preparadas com produtos locais e agroecológicos, e todos os estudantes receberão um kit agroecológico com quatro produtos.

Ana Cláudia também detalhou o cronograma de implementação do projeto:

Julho de 2024: Início do processo de credenciamento das unidades produtoras, incluindo cadastro, avaliação dos requisitos técnicos e credenciamento das unidades. Esse processo poderá continuar ao longo do projeto, conforme demanda.

Agosto a Novembro de 2024: Período durante o qual as visitas pedagógicas serão realizadas.

O CREN está comprometido com a segurança nutricional e a biossegurança dos alimentos oferecidos aos alunos, e está trabalhando para assegurar que todos os requisitos sejam cumpridos para garantir o sucesso do projeto.

Ana Cláudia: Concluiu sua apresentação detalhando o cronograma e as etapas de implementação do Rolê Agroecológico:

Credenciamento e Cadastro: O processo de credenciamento e cadastramento das unidades produtoras está em andamento e continuará ao longo dos meses. A meta é ter pelo menos 100 unidades credenciadas até o final do projeto. Esse processo ocorrerá simultaneamente à realização das visitas.

Visitas: A elaboração dos roteiros para as visitas está em progresso, com a previsão de início das visitas entre agosto e novembro de 2024.

Assistência Técnica: Serão realizadas assistências técnicas para garantir que os produtores estejam adequados para o credenciamento e para a execução do projeto. O objetivo é maximizar a participação de agricultores e produtores no projeto.

Formação: Inclui orientações e treinamentos para os agricultores, focando em boas práticas relacionadas à produção de alimentos e ao ambiente de produção.

Ana Cláudia destacou que o CREN tem uma equipe dedicada exclusivamente ao projeto e que está trabalhando em estreita colaboração com o Nia Hub para garantir a realização bem-sucedida do Rolê Agroecológico. Ela também mencionou que Rosane daria continuidade à apresentação e que a equipe está à disposição para responder a perguntas no final da sessão.

Rosane Santiago: Diretora da Nia Hub, apresentou a abordagem da organização no Rolê Agroecológico, detalhando os seguintes pontos:

Sobre a Nia Hub: Instituição fundada e liderada por mulheres, com foco em economia verde e azul. A organização valoriza a parceria com o QREN e as secretarias envolvidas no projeto.

Jornada do Agricultor/Produtor:

Pré-Cadastramento: Mapeamento inicial utilizando dados de Sampa Mais Rural e outras fontes. Foi criado um formulário para produtores fora do cadastro inicial manifestarem interesse.

Credenciamento: Em andamento, envolve análise detalhada das unidades produtivas e parques. Critérios incluem infraestrutura (banheiro, acesso para cadeirantes), nutrição (água potável), e formalização (CNPJ e outros requisitos legais).

Critérios de Credenciamento:

Infraestrutura e Acessibilidade: Prioridade para unidades com banheiro e acesso para ambulância.

Nutrição: Água potável é essencial para consumo e preparo de refeições.

Formalização: Exigência de CNPJ ativo e regularização fiscal. A falta de CNPJ ou irregularidades pode levar à desqualificação.

Análise e Resultados:

Credenciados: 29% já aptos para receber visitas.

Necessitam de Apoio: 40% precisam de ajustes que podem ser resolvidos a curto prazo.

Descredenciados: 30% não estão prontos para visitas em 2024, mas podem fornecer insumos.

Próximos Passos:

Visitas: Início das visitas com um grupo controlado de escolas, começando em 6 de agosto. Os produtores serão informados sobre as visitas programadas e receberão detalhes sobre a quantidade de estudantes e refeições.

Sistema de Agendamento: Informações sobre os produtores e suas ofertas serão disponibilizadas para as escolas em um site. A publicação do sistema está prevista para a próxima semana.

Termo de Formalização: Será feito um termo de formalização com os produtores que participarão das visitas e fornecerão insumos.

Rosane encerrou destacando que, embora o processo de credenciamento seja rigoroso, a Nia Hub está trabalhando para apoiar os produtores e ajustar as práticas para que possam participar das visitas futuras, mesmo que não estejam totalmente aptos neste ano.

Lia Palm: Parabenizando a iniciativa da política do Rolê Agroecológico, destacando sua importância para São Paulo, tanto para as escolas quanto para os agricultores. Ela elogiou a coragem e a amplitude do projeto, que representa um marco na cidade e promete deixar um legado significativo. Lia reconheceu que a tarefa é desafiadora, mas ressaltou a necessidade de enfrentar esses desafios para alcançar avanços significativos.

Ela destacou a importância da colaboração entre a Secretaria da Educação e outras áreas envolvidas, mencionando que o projeto tem sido desenvolvido com cuidado e planejamento desde o piloto do ano anterior. Lia afirmou que a ampliação da política é uma etapa crucial e que o conselho deve reconhecer a magnitude do que está sendo realizado.

Lia também abordou três aspectos principais que são essenciais para o sucesso do projeto: a formalização e a documentação, incluindo CNPJ e nota fiscal; a certificação orgânica e o protocolo agroecológico; e a estrutura necessária para os produtores. Ela mencionou que a Secretaria está trabalhando em investimentos para melhorar a assistência técnica e a extensão rural, além de integrar programas para apoiar os agricultores.

Ela pediu que os agricultores planejem sua produção para evitar desperdícios, especialmente durante períodos sem aulas, como dezembro e janeiro, quando a demanda por alimentos é menor. Lia concluiu incentivando a participação ativa dos membros do conselho e a continuidade do trabalho em conjunto para enfrentar os desafios e garantir o sucesso do Rolê Agroecológico.

Rose Duarte: Começou parabenizando o trabalho das equipes e expressou sua alegria pelo impacto positivo do programa nas escolas públicas e na pedagogia das crianças. Ela compartilhou que o projeto é particularmente significativo para ela, uma mulher periférica que estudou em escola pública.

Em seguida, Rose levantou algumas preocupações dos agricultores em relação à implementação do programa. Primeiro, ela destacou a importância de considerar a sazonalidade dos produtos e sugeriu que o programa deve levar em conta isso para evitar problemas como depender do Ceagesp quando os produtos não estiverem disponíveis.

Rose também mencionou uma situação específica envolvendo a necessidade de um CNPJ para emissão de notas fiscais. Ela explicou que muitos agricultores têm dificuldade com isso e que há uma proposta legislativa em andamento para criar uma categoria de microprodutor no estado de São Paulo, o que poderia

resolver algumas dessas questões no futuro.

Ela também abordou a questão dos custos de gestão associados às associações que emitem notas fiscais e como isso pode impactar os agricultores, especialmente se eles tiverem que arcar com esses custos adicionais.

Rose destacou a necessidade de informar os agricultores de que o processo está em andamento e que eles não devem desanimar, mesmo diante das dificuldades. Ela observou que alguns agricultores estão tão desesperados que estão tentando fazer grandes obras rapidamente, o que pode ser problemático. Por fim, Rose fez um apelo para que as questões sejam discutidas com mais profundidade e que o suporte seja oferecido para facilitar a participação dos agricultores no programa.

Lia Palm: Finalizando a apresentação com um pedido para esclarecer a importância do credenciamento contínuo. Ela ressaltou que isso é crucial para o sucesso do programa. Em seguida, verificou se havia mais dúvidas ou questões pendentes e concluiu que, aparentemente, estava tudo tranquilo e que o programa estava em ordem.

Rose Duarte: Mencionou que ainda não recebeu informações sobre os valores para kit alimentação e visitação. Ela expressou a necessidade desses dados para poder se preparar adequadamente.

Terezinha: Expressou várias preocupações sobre o processo de adequação para o programa. Ela destacou:

Nota Fiscal e MEI: Terezinha tem nota fiscal para serviço e MEI, mas está preocupada se precisará modificar sua MEI para atender ao programa. Ela está disposta a ajustar sua MEI, mas precisa de garantias sobre a viabilidade do programa.

Infraestrutura: Ela mencionou a falta de clareza sobre os requisitos de infraestrutura, como a necessidade de mudanças na cozinha e no banheiro. A ausência de orientação específica sobre o que é necessário para cumprir as normas está gerando dúvidas e insegurança.

Questionários e Inspeções: Terezinha apontou que os questionários enviados não são claros e que não houve inspeções para verificar a conformidade. Isso a faz questionar se o investimento feito até agora será suficiente ou se ajustes adicionais serão necessários.

Planejamento e Valores: Ela está preocupada com a falta de informações sobre os valores dos kits e a quantidade de alunos esperados. Essas informações são essenciais para que ela possa se planejar adequadamente e garantir que possa atender às demandas.

Reciclagem: Maior apoio dos órgãos Públicos com a reciclagem na região.

Ela pediu por mais esclarecimentos e orientações detalhadas para evitar gastos desnecessários e garantir que sua infraestrutura esteja em conformidade com os requisitos do programa.

Pamela: Expressou frustração com a falta de comunicação e clareza sobre o processo. Ela mencionou:

Falta de Comunicação: Pamela não recebeu orientações ou confirmações necessárias para fazer ajustes no seu projeto. Ela está em dúvida se deve ou não realizar modificações, pois não tem informações claras sobre as exigências.

Incerteza sobre o Recebimento: Ela está preocupada com a possibilidade de não receber apoio ou recursos, o que a impede de tomar decisões e avançar com as mudanças necessárias.

Pamela pediu por mais comunicação e orientações claras para poder seguir com o processo e garantir a conformidade com os requisitos.

Ana Cláudia: Abordou a questão da sazonalidade e da composição dos kits de alimentação:

Sazonalidade e Composição dos Kits: Ana Cláudia explicou que a proposta é utilizar menos alimentos convencionais e mais orgânicos, conforme o edital. Para os kits de alimentação, a composição deve incluir quatro itens, respeitando a sazonalidade:

Um item de fruta, raiz ou legume (de acordo com o que estiver disponível no momento da aquisição).

Dois itens de folhas (para salada e refogado), podendo variar conforme o que estiver disponível.

Um item adicional, que pode ser ora-pro-nobis, peixinho, entre outros.

Respeito ao Edital e à Disponibilidade Local: A composição dos kits deve obedecer ao que foi especificado no edital, mas também considerar a disponibilidade dos produtos agroecológicos na época da aquisição.

Ana Cláudia enfatizou a importância de alinhar o desenvolvimento do projeto com as exigências do edital e com a oferta real dos agricultores, respeitando a sazonalidade dos produtos.

Rose Duarte: Expressou preocupações sobre a capacidade de atender à demanda de frutas e legumes para os kits de alimentação. Ela explicou que a produção local não é suficiente para fornecer esses itens em grande quantidade, pois a produção de tubérculos e frutas leva muito tempo e alguns produtores, como Joaquim, não conseguem suprir a demanda. Além disso, na região, a oferta de frutas e legumes é limitada, com poucos fornecedores disponíveis para atender às necessidades específicas. Rose sugeriu que um planejamento mais cuidadoso para o próximo ano poderia ajudar a resolver esses problemas e garantir a oferta adequada de produtos.

Andrea Wang Catalani: Esclareceu que, de acordo com o edital, é possível substituir itens específicos do grupo de frutas, legumes, tubérculos ou raízes, caso esses produtos não estejam disponíveis. Ela destacou que a substituição deve garantir que a variedade de quatro itens por kit seja mantida. Assim, se um grupo específico não estiver disponível, outros itens do grupo de punks, chás ou temperos podem ser usados para garantir a diversidade necessária.

Maria Luzia: Expressou preocupações significativas em relação às dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores no atendimento às demandas dos kits de alimentação escolar. Ela explicou que, como agricultores que produzem de maneira agroecológica e em menor escala, enfrentam desafios para fornecer a quantidade e variedade exigidas dos itens. Luzia destacou que, para conseguir atender a essas exigências, é necessário um suporte muito maior do que o atualmente disponível, incluindo mais recursos e mão de obra adequada.

Além disso, Luzia mencionou as preocupações com as boas práticas de manipulação de alimentos, que muitas vezes não se alinham com as práticas tradicionais e culturais dos produtores. Ela relatou que, por exemplo, a instalação de telas em janelas é um desafio em ambientes mais naturais e rurais, onde as práticas de manejo são diferentes das encontradas em áreas urbanas. Ela também se preocupou com a necessidade de atender a padrões que podem parecer inadequados ou desnecessários em contextos agroecológicos.

Luzia também enfatizou a importância de manter e valorizar as práticas culturais e tradicionais dos produtores. Ela pediu que as características e práticas agroecológicas dos pequenos agricultores sejam respeitadas, para que possam continuar a fornecer alimentos de forma sustentável e manter suas tradições culturais. Luzia concluiu destacando que gostaria que as crianças vissem e aprendessem sobre a vida no campo e a importância da produção agroecológica, sem que as exigências regulamentares comprometam esse objetivo cultural e educacional.

Lia Palm: Agradeceu a participação dos agricultores e reconheceu a importância das suas contribuições para o conselho rural. Ela destacou que os depoimentos e preocupações dos agricultores são fundamentais para a política e para a prática efetiva no campo. Lia pediu que Ana Cláudia e os demais envolvidos façam o fechamento das questões discutidas e indicou que a reunião está se aproximando do fim. Ela também mencionou que o convite para futuros encontros será organizado para garantir uma continuidade no diálogo e no aprimoramento das práticas discutidas.

Ro Santiago: Fez um alinhamento crucial sobre as orientações e expectativas para os produtores:

Propósito das Perguntas: As perguntas feitas às equipes não são orientações para executar reformas ou mudanças imediatas. Elas servem para mapear a situação e entender a viabilidade conforme a legislação. Isso ajuda a decidir quais requisitos podem ser flexibilizados ou ajustados sem causar desigualdade entre os produtores.

Não Antecipe Ações: Os produtores não devem iniciar reformas ou gastar recursos antecipadamente com base nas perguntas recebidas. As orientações formais sobre o que é necessário serão fornecidas de maneira individual e oficial, não por meio de perguntas informais.

Compromisso e Apoio: Existe um compromisso de apoiar os produtores e trabalhar para que as adequações necessárias sejam possíveis. O tempo é um fator crítico, e todos os envolvidos estão empenhados em encontrar soluções adequadas.

Plano de Produção: Um plano de produção está sendo desenvolvido para ajudar os produtores com orientações e apoio na produção dos alimentos necessários. Isso inclui articular com cooperativas e fornecer suporte para insumos.

Pagamento e Valor: O pagamento será feito com base no valor estabelecido por estudante ou visitante, considerando a visita completa ou parcial, dependendo do desenho do roteiro.

Ro concluiu enfatizando que as dúvidas e preocupações dos produtores estão sendo ouvidas e que o esforço conjunto visa garantir a eficácia do programa.

Ro Santiago: Concluiu ressaltando que existem três itens que podem ser pagos: o tíquete de entrada, o kit agroecológico e a refeição. A remuneração será ajustada com base no que cada produtor oferece. Se não houver refeição, não haverá pagamento por ela; se não houver kit, o pagamento pelo kit não será feito. O pagamento também varia conforme o tipo de visita, seja de meio período ou o dia inteiro. A definição dos valores e a confirmação dos pagamentos ocorrerão somente após o credenciamento e agendamento dos serviços. Agradeceu a todos pela participação e enfatizou a importância do alinhamento com as regras estabelecidas.

Beth: fez um esclarecimento importante sobre as boas práticas, explicando que o objetivo não é questionar ou desvalorizar as tradições e a cultura dos agricultores. Ela destacou que a intenção é valorizar e respeitar essas práticas locais, enquanto se discute a organização do espaço e procedimentos que possam apoiar as práticas já adotadas. O foco é colaborar com os agricultores, respeitando suas tradições e aprendendo com eles, e não negar suas práticas.

Andrea Wang Catalani Encerrou sua participação destacando a importância das contribuições recebidas e agradeceu a participação de todos. Ela também ofereceu a possibilidade de enviar dúvidas ou questionamentos por e-mail, se necessário. Agradeceu pela energia e entusiasmo demonstrados, ressaltando que isso motiva ainda mais o trabalho da equipe.

Lia Palm: Interrompeu a reunião para agradecer à equipe envolvida e deu a palavra a Maria Alves, que estava aguardando para se manifestar. Ela mencionou que precisaria encerrar a reunião em breve, mas queria garantir que Maria Alves tivesse a oportunidade de falar.

Maria Alves: Expressou sua satisfação com o projeto e os avanços discutidos. Ela mencionou que está sem estrutura para participar do seminário nos dias 31 e 1º e pediu apoio para garantir sua participação. Maria também solicitou uma reunião adicional para esclarecer dúvidas restantes. Ela encerrou com um abraço para todos.

Lia Palm: Agradeceu a todos os envolvidos, incluindo a equipe da educação e do CREN. Ela sugeriu que, devido ao tempo limitado, alguns tópicos da reunião sejam adiados, como informes dos sentimentos de negócios e a aprovação de atas. Propôs passar para Aloisio a responsabilidade de aprovação das atas conforme a Pauta 6 e sugeriu que informes sobre o seminário estadual sejam dados rapidamente. O restante dos assuntos será abordado na próxima reunião, com uma breve abertura para informes urgentes no final da reunião atual. Ela pediu mais 10 minutos para encerrar a reunião às 12h10.

Pauta 6: – Aprovação das ATAS “Outubro e Novembro/2023 e Janeiro, Fevereiro e Março/2024”

Aloisio Areias: Informou que enviou as atas de outubro e novembro de 2023, bem como de janeiro, fevereiro e março de 2024, por e-mail e WhatsApp para revisão, colaboração e correção. Perguntou se alguém tinha questionamentos sobre as atas e se podia prosseguir com a votação e publicação.

Aloisio Areias: Ninguém se manifestou, e as Atas foram postas em votação e aprovada por unanimidade de votos. Elas serão publicadas no diário oficial e as próximas atas serão apresentadas no próximo ciclo.

Lia Palm: Anunciou que o seminário estadual de agricultura urbana ocorrerá nos dias 31 de julho e 1º de agosto. Ela pediu a Lucas que fornecesse mais detalhes sobre o seminário e mencionou que o material relacionado será enviado ao grupo. A princípio, não há previsão de transporte, mas a demanda será considerada.

Lucas foi solicitado a fazer o informe sobre o seminário, e Lia pediu que quem tiver outros informes se manifeste levantando a mão. Após o informe de Lucas, a reunião será encerrada.

Lucas Volpato: Informou que o seminário estadual de agricultura urbana será realizado nos dias 31 de julho e 1º de agosto na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EFAPE), em Perdizes, São Paulo. O evento foi organizado pelo PC em colaboração com várias instituições, incluindo o Senar, a EFAPE, o MDA, e o MAPA.

O seminário contará com painéis principais e subdivisões em salas menores, abordando tópicos específicos relacionados à agricultura urbana e periurbana. O objetivo final é elaborar uma carta de minuta para influenciar a criação de políticas públicas para o estado.

Lucas ressaltou a importância do evento e mencionou que a programação estará disponível para todos os interessados. Ele abriu espaço para perguntas e esclarecimentos adicionais sobre o seminário.

Maria Alves: Uma participante expressou a importância do seminário estadual de agricultura urbana e periurbana, destacando a relevância do evento para a capacitação e avanço na área. Ela mencionou a preocupação com a organização dos horários para aproveitar bem os dois dias do evento.

Ela também agradeceu pela paciência e compreensão, ressaltando a importância de respeitar os horários estabelecidos. Ao final, ela se despediu, enviando um beijo a todos e reconhecendo a necessidade de aceitar e seguir os horários planejados para a reunião.

Maria Lúcia: Destacou a importância de mobilizar amplamente os participantes para o seminário estadual de agricultura urbana e periurbana, enfatizando que o evento tem o objetivo significativo de estabelecer uma carta que servirá como base para a política pública na área. Ela mencionou que a comunicação inicial do evento chegou via grupo da RAPPA (Rede de Agricultura Paulistanas Periféricas Agroecológicas) de Agricultura Participativa e que muitos não estavam cientes da programação ou mobilizados para participar.

Ela sugeriu que todos façam um esforço para mobilizar seus pares nos territórios e, pelo menos, compareçam no primeiro dia, onde ocorrerão as mesas principais. Lúcia também reconheceu a dificuldade de organização, mas destacou que a localização central do evento facilita o acesso.

Lucas Volpato: Reiterou a importância da participação de todos, especialmente dos agricultores, no seminário estadual de agricultura urbana e periurbana. Ele destacou que o evento contará com a colaboração de várias instituições, incluindo a prefeitura de São Paulo, que é um dos principais órgãos que trabalham com agricultura urbana.

Lucas reconheceu as dificuldades logísticas, mas explicou que o local escolhido, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) em Perdizes, São Paulo, foi selecionado por sua boa estrutura e relativa facilidade de acesso via metrô. Ele enfatizou que, apesar de ser impossível agradar a todos com a localização, a prioridade foi proporcionar um espaço adequado para as discussões.

Lucas se colocou à disposição no grupo para esclarecer dúvidas e compartilhar a programação novamente, agradecendo a todos pela atenção e colaboração.

Lia Palm: Encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e destacando a importância dos próximos eventos e discussões. Ela mencionou que, apesar dos desafios logísticos, as inscrições para o seminário estadual de agricultura urbana e periurbana estão sendo bem recebidas, com um número considerável de participantes inscritos.

Lia abriu a palavra para informes finais dos conselheiros, incentivando-os a levantar a mão caso tivessem algo urgente para compartilhar. Ao final, ela reforçou a importância de manter o contato e a comunicação ativa entre os membros do conselho, especialmente durante o próximo mês, que será crucial para as políticas em andamento.

Ela solicitou que qualquer pauta adicional para a próxima reunião fosse enviada o quanto antes, para que Aloisio pudesse anotá-las e incluí-las na agenda do mês seguinte. Lia agradeceu a todos e desejou uma boa tarde e um bom almoço, ressaltando a satisfação de compartilhar a manhã com os participantes.

Encaminhamentos: As Pautas: 3 – Informes dos Projetos Acelerando Hortas 2 e Semeando Negócios da AdeSampa e 5 Museu da Agricultura Paulista foram transferidas para próxima reunião de Agosto 2024.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

CREN - Centro de Recuperação e Educação Nutricional
Instituto Nia Hub de Ciência, Tecnologia e Inovação Social
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
EFAPE - Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo
Mapa - Ministério da Agricultura e Pecuária
CODAE/SP - Coordenadoria de Alimentação Escolar



Aloisio Areias Bezerra da Silva
Assessor(a) III
Em 20/02/2025, às 14:56.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **120153122** e o código CRC **14DA3BF6**.
